

Meu Tempo, Minha Escolha (?)¹ – Audiovisual de cunho fotodocumentarista

Andreia Ruas das NEVES²
Elizabeth Nader SIMÕES³
Universidade Vila Velha, Vila Velha, ES

RESUMO

Este trabalho aborda o trabalho audiovisual do tipo fotodocumental desenvolvido durante a disciplina Laboratório de Fotojornalismo. O trabalho tem como temática a relação do homem com o tempo, questão que perpassa gerações e que cada vez se firma como atual tendo em vista o encurtamento do espaço-tempo advindo com a pós-modernidade e com a sociedade informacional. Há uma descrição a respeito dos aspectos da produção do material e reflexão a respeito do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Cotidiano; Pós-modernidade; Tempo; Fotografia; Audiovisual.

1 INTRODUÇÃO

O homem desde o início de sua vida em sociedade observa o tempo. Essa observação faz parte da relação homem-natureza, que acompanhou o ciclo do sol e da lua, o ciclo de desenvolvimento das colheitas e da sua própria vida. Com o passar dos anos, ele buscou formas de medir o tempo, nota-se aí desde o relógio de sol até o cronômetro.

No entanto, a questão do humano com o tempo é muito mais do que uma medida física ou matemática. O domínio do tempo sobre o homem ou vice-versa, passa por questões mais abrangentes, com discussões no ramo da psicologia, sociologia, comunicação, etc. O tema, por ser tão atual, não poderia deixar de ser documentado.

A dicotomia entre trabalho e lazer torna-se mais evidente ao longo da história. À medida que o homem deixa o campo, onde ele regia o tempo dedicado ao trabalho pelos membros de sua família, e passa um momento de trabalho industrial, pós-revolução, quando o

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Fotografia em Movimento.

² Aluno do 8º Semestre do Curso Comunicação Social, habilitação em Jornalismo. Email: andreiaruas@yahoo.com.br

³ Orientadora do trabalho. Professora Elizabeth Nader Simões.

empregador passa a dizer qual é o tempo para o exercício das profissões, começa-se a questionar o que é feito do seu tempo.

O audiovisual se adequou tecnicamente ao trabalho por ser uma ferramenta dinâmica, na qual imagem e som juntos são capazes de comunicar-se com o homem pós-moderno. Aliar o fotojornalismo documental às ferramentas tecnológicas disponíveis convergiu num produto de cunho leve e rápido dialogando diretamente com o dilema atual discutido neste trabalho.

Sousa (2000) ao explicar sobre as diferenças entre o fotojornalismo e o fotodocumentarismo frisa que o primeiro distingue-se do segundo especialmente no modo de produção, sendo factual, realizando trabalhos fotográficos sem conhecer previamente o que vai fotografar e ambiciona mostrar o que acontece no momento. Já o fotodocumentarista trabalha em projetos e por vezes repete a fotografia de seu objeto de estudo, de característica mais atemporal, muitas vezes buscando retratar uma condição social específica, um acontecimento ou tema restritos.

O audiovisual produzido nesta proposta de trabalho almeja despertar o homem para o momento histórico e contemporâneo em que vive, visto que diante da cobrança da agilidade e rapidez muitos nem se dão conta de como estão aproveitando o seu tempo e não raro, podem nunca ter feito essa reflexão.

2 OBJETIVO

Produzir um audiovisual de cunho fotodocumental para refletir como o tempo dedicado ao trabalho acelerou o ritmo de vida e qual a importância dada ao tempo livre, tendo em vista que ele é cada vez mais curto. Este trabalho fotodocumental objetiva também provocar a reflexão a respeito da efemeridade da vida e como é preciso pensar no ritmo que dado a ela.

3 JUSTIFICATIVA

A vida cotidiana no século XXI passou por diversas transformações e, dentro dessas, não só o trabalho mudou, mas os lazeres também, e todas as redes sociais estabelecidas foram revisadas, isso porque nossa percepção temporal modificou-se. (GIRALDI, 2011).

Considerando essa mudança de percepção do tempo é que surge a ideia de fotodocumentar fatos cotidianos que tenham relação com a percepção do tempo e ao aproveitamento do mesmo. Como definido acima, ao longo do tempo essa percepção se alterou e ainda continua mudando. Além de ser relacionada fortemente com a realidade e a cultura local. Portanto, esse trabalho também pode ser replicado em diferentes espaços, cidades e realidades, revelando como cada população lida com o trabalho, o tempo e o lazer.

Historicamente, o direito ao lazer está relacionado ao trabalho, lazer não é ociosidade, não suprime o trabalho; o pressupõe. É liberação periódica do trabalho no fim do dia, da semana, do ano ou da vida de trabalho (DUMAZEDIER, 1973 apud BARBOSA, 2010).

Relacionando lazer com trabalho, chegamos a um ponto de crucial reflexão: o lazer como uma fuga do trabalho ou uma oposição a ele.

Com base nas considerações acima não podemos esquecer outro item fundamental entre trabalho e lazer, que é o tempo. Conforme escreveu Jean Baudrillard (1995), na produção real ou imaginária da “sociedade de consumo”, o tempo ocupa uma espécie de lugar privilegiado. A procura deste bem tão específico iguala a de quase todos tomados em conjunto. Como relativamente aos outros bens e serviços, também não existe igualdade de possibilidades e democracias do tempo livre.

O tempo é dimensão a priori, transcendente e preexistente em relação aos conteúdos. Existe, está à espera de cada qual. Se se encontra alienado, escravizado (BAUDRILLARD, 1995, p. 160 e 161).

Tendo em vista as reflexões acima, diante de uma era entendida como pós-moderna fortemente caracterizada pelo individualismo, pela velocidade empregada nas atividades e imperada pelo capitalismo, o tempo passa a ter valores diferentes para os indivíduos. A ideia de tempo livre e tempo de produtividade, trabalho, útil.

O tempo livre consiste talvez em toda atividade lúdica com que se acumula, mas é, antes de mais, a liberdade de perder o seu tempo e eventualmente de "matar" e dispensar em pura perda (BAUDRILLARD, 1995).

A afirmação do sociólogo e filósofo francês Jean Baudrillard (1995) evidencia como a opção de lazer de alguns, certamente será vista de maneira diferente, podendo ser

interpretado como perda de tempo, como luxo, algo inalcançável ou desnecessário. Uma vez que a liberdade de “perder” seu tempo com qualquer atividade escolhida caracteriza de certa forma o lazer.

O lazer, portanto, não constitui inteiramente uma função de gozo do tempo livre de satisfação e de repouso funcional. A sua definição é a do consumo do tempo improdutivo (BAUDRILLARD, 1995).

Ainda sob a ótica de Jean Baudrillard (1995) agregamos mais um conceito ao aproveitamento do lazer: o consumo do tempo improdutivo. Essa relação será buscada durante a realização das fotos.

O projeto se fortalece por buscar um tema que é pouco discutido ante a tantos assuntos de primeira ordem priorizados pela população, como saúde, educação, violência. Plenamente justificados pela própria condição humana de sobrevivência. Essa dicotomia entre tempo livre e lazer é intrigante pelo fato de cada vez mais não se ter tempo para estar longe do mundo do trabalho e perto das escolhas individuais. O indivíduo perde cada vez mais o domínio sobre a escolha do seu tempo, nem sempre estando livre no espaço e no tempo que deseja.

Quando se está imerso em qualquer situação, quase sempre, é difícil refletir e compreender o significado de cada ação desenvolvida. A rotina faz com que não se perceba o que está vivendo em sua totalidade nem incita uma ação sobre ela. O desenvolvimento deste trabalho visa fazer uma pequena reflexão sobre as questões discutidas até aqui. Relacionar o tempo, o lazer e as escolhas para aproveitar o tempo livre, sem objetivo de eleger a maneira apropriada de diversão.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O desenvolvimento do audiovisual envolveu a produção das fotos em espaços públicos da região metropolitana de Vitória, ES, buscando retratar diferentes espaços e atividades cotidianas. As fotos envolveram atividades de trabalho e de rotina da cidade, as pessoas na rua, o trânsito, as filas e demais cenas características da ocupação do tempo.

Utilizou-se câmera DSLR, disponível na universidade, mantendo-se o foco automático e ajustando-se o parâmetro de qualidade ISO, a abertura do diafragma e a exposição de luz através do obturador.

O trabalho foi desenvolvido em cor em função das cores do cenário urbano que está em consonância com a proposta do trabalho de abordar o cotidiano das pessoas e como o tempo é utilizado por elas. Os elementos do cotidiano estão carregados de marcas que são realçados pelo uso da cor na fotografia. Uma faixa de pedestre nas cores branca e vermelha com fluxo intenso de pessoas sobre ela é destaque com o uso da cor, que não teria o mesmo efeito simbólico se a fotografia fosse em preto e branco, não se encaixando assim no projeto.

O trabalho foi desenvolvido em espaços públicos aos sábados e domingos, buscando fotografar as pessoas em suas atividades habituais, evidenciando o trabalho, além de fotografar também os momentos de lazer.

Para cada dia de produção das fotografias em campo era realizada orientação com a professora Elizabeth Nader na disciplina Laboratório de Fotojornalismo. As instruções quanto à qualidade da imagem e composição fotográfica direcionavam para a produção seguinte das fotos.

Durante a produção das fotos havia uma preocupação no enquadramento para conter nas imagens, de alguma coisa que remetesse ao elemento terra, como a rua, o chão, o asfalto, os pés das pessoas, etc, fazendo ligação com a presença humana na Terra.

Com o material fotográfico disponível foi realizada a segunda etapa de produção, dedicada à edição do material multimídia com as fotografias selecionadas. A proposta era de que a duração do audiovisual não ultrapassasse três minutos. Após a seleção das fotografias para o audiovisual, desenvolveu-se o mesmo utilizando como ferramenta de edição o software movie maker, disponível no Windows 7. Não foi realizado nenhum tratamento com as imagens para correção de cor, brilho ou outro parâmetro.

O roteiro do audiovisual constituiu-se de imagem, texto e trilha sonora com tempo total de 02'25". Foram utilizadas 139 fotografias acompanhadas de texto e trilha sonora, com variação

temporal variando entre *stop motion*, e *zoom* lento. Algumas palavras e frases compuseram o roteiro para provocar a leitura das imagens de modo a convergir em algum significado.

A construção do audiovisual seguiu a disposição das imagens em sequência e com tempo de permanência na tela que pudessem produzir efeito significativo de acordo com a proposta do projeto. Foram utilizadas duas músicas de fundo, uma para cada momento. São elas: “Everybody’s Charleston Crazy” e “Struttin with some barbecue”, ambas de domínio público disponível em <http://publicdomain4u.com/>.

As fotografias que são bidimensionais e estáticas, ao serem dispostas no formato audiovisual ganharam movimento por meio da edição realizada. As fotos em movimento realçaram a proposta do projeto de documentar algo tão contemporâneo e ao mesmo tempo secular que é a dicotomia da vida humana e o tempo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O audiovisual inicia-se com um *stop motion* de imagens produzidas em faixas de pedestres com enquadramento voltado para as pernas e pés das pessoas que ali circulavam. O *stop motion* segue em uma sequência de fotografias em uma movimentada rua comercial evidenciando a circulação das pessoas. A sequência contempla a movimentação em um ponto de ônibus, com destaque para o momento em que as pessoas entram no transporte coletivo.

Após *stop motion* segue-se com três imagens de locais tipicamente urbanos, com pessoas comuns exercendo seu trabalho: ambulante na praia, atendente de caixa, atendente de armarinho, vendedor de coco.

Essa primeira parte aborda o tempo utilizado para o trabalho, marcado pela pressa e pela falta de tempo para si. Em seguida é feita uma transição com fundo preto para a segunda parte do audiovisual. A transição é feita com a frase: “Esse é meu tempo, meu lazer. Escolhi”, evidenciando que durante o lazer as pessoas fazem suas escolhas de maneira mais autônoma se comparado ao tempo dedicado ao trabalho, aonde a sequência e a ordem vêm do empregador.

Na segunda parte há uma sequência de imagens com tempo de exposição maior a cada imagem que aparece. O conteúdo imagético trata de momentos livres de lazer em locais públicos, mostrando o que cada pessoa escolheu fazer em seu tempo livre. Também foi utilizada a fotografia que continha objetos ou partes que rememorassem o homem em alguma atividade de lazer específica. Para conduzir o espectador do audiovisual algumas frases não sobrepostas às fotografias. São elas: “Pizar nesta terra por prazer”; “Escolhi o caminho para descansar”; “Ufa! é tempo de relaxar!”; “Tranquilo espaço nesse chão”; “Tempo que escolhi para mim”.

Há outro *stop motion* para realçar o movimento das pessoas ao andar de bicicleta e em seguida retoma com duas fotos com maior tempo, finalizando com os créditos.

6 CONSIDERAÇÕES

Os trabalhos fotodocumentais são carregados da presença humana como tema central. Muitas vezes constituiu-se como a via de mediatizar problemas sociais ignorados no sistema social em diferentes países. Aquilo que o Fotojornalismo não conseguia dar visibilidade por questões de mercado o trabalho de Fotojornalismo documental foi capaz de abraçar.

Entende-se que as técnicas utilizadas no fotodocumentarismo puderam ser apropriadas para a realização de trabalhos de variados temas, que visam mostrar o cotidiano sem perder o caráter jornalístico.

A fotografia, que poderia ser dita como estática, ganha dinamismo quando editada em formato audiovisual. O conteúdo é o cotidiano, mas o formato proposto consegue evidenciar o ciclo da vida entre trabalho, tempo, lazer e escolhas humanas.

Compreende-se ainda que esse tema abordado no audiovisual pode ser sempre renovado a cada novo lugar, a cada grupo de pessoas que se encontre e a cada novo clique que pretenda refletir por meio das imagens as questões relativas ao ciclo de vida do homem e o tempo.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, J. **A sociedade do consumo**. Lisboa. Edições 70.1995. P. 160-163. ISBN 972-44-0776-4

BARBOSA, T. P.; SILVA, O. V. **Trabalho e lazer na pós modernidade**. São Paulo. Revista Científica Eletrônica de Turismo. Ano VII. n.12. jan. 2010. ISSN: 1806-9169

FATORELLI, Antonio (Coord.). **Fotografia e novas mídias**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

GIRALDI, R. C. **O lazer e a cidade na pós-modernidade**: do espaço material ao imaterial. Cadernos de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/dhtm/seer/index.php/cpgau/article/view/giraldi.2011.2> Acesso em 28/02/2013.

SOUSA, J. P. **Uma história crítica do Fotojornalismo Ocidental**. Florianópolis. Letras contemporâneas. 2000.